

PESQUISA PULSO BRASIL FIESP/CIESP
A CRISE ECONÔMICA MUNDIAL E AS AÇÕES DE COMBATE À CRISE DO
GOVERNO BRASILEIRO

Abril/2009

OBJETIVO:

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os efeitos da crise econômica mundial sentidos por uma amostra de 1.000 pessoas e sua avaliação das medidas de combate à crise adotadas pelo governo brasileiro.

A Pesquisa foi realizada entre os dias 23 e 27 de março de 2009.

SUMÁRIO EXECUTIVO:

- 26% dos entrevistados não viram, leram ou ouviram falar de nenhuma crise econômica e 55% dos participantes da pesquisa não sentiram nenhum efeito da crise no seu dia à dia até agora.
- Dentre os 45% que já sentiram o efeito da crise, o principal efeito sentido foi o aumento no preço dos alimentos para 41%, demissão/desemprego para 25% e redução do poder de compra para 8%.
- Para 23% dos entrevistados, o maior temor que a crise desperta é o de não conseguir pagar seus compromissos. Para outros 23%, é o de perder o emprego, enquanto para 18% é a redução do rendimento familiar.
- 60% dos entrevistados não têm conhecimento das medidas adotadas pelo Governo para minimizar os efeitos da crise no Brasil.
- Dentre os 35% que têm conhecimento destas medidas, a redução da taxa de juros é uma medida eficaz de combate à crise para 85%, o aumento de prazo de recolhimento de impostos para empresas para 71% e o plano de construção de casas populares para 70%.
- As principais medidas que deveriam ser adotadas pelo governo para estimular o crescimento da economia e, por conseqüência, minimizar os efeitos da crise são a geração de empregos para 27% dos entrevistados, a redução das taxas de juros para 23% e a redução de impostos para 11%.

EFEITOS DA CRISE ECONÔMICA MUNDIAL

Das 1.000 pessoas entrevistadas nesta pesquisa, 26% não viram, leram ou ouviram falar de nenhuma crise econômica. Podemos destacar que entre os mais jovens (de 25 a 34 anos) apenas 20% não viram, leram ou ouviram falar de nenhuma crise, enquanto 36% dos mais velhos (60 anos ou mais) afirmaram o mesmo.

Ainda não sentiram nenhum efeito desta crise no seu dia a dia 55% dos participantes da pesquisa. Este número é menor para os participantes entre 25 e 34 anos (dentre os quais somente 48% não sentiram efeito) e entre aqueles com grau de instrução superior (45%).

Dentre os 45% dos entrevistados que já sentiram o efeito da crise, o principal efeito sentido foi o aumento no preço dos alimentos para 41%, demissão/desemprego para 25%, redução do poder de compra para 8%, aumento no preço dos produtos/serviços para 7% e queda de vendas no comércio para 7%.

Para 23% dos entrevistados, o maior temor despertado pela crise é o não conseguir pagar seus compromissos. Para outros 23%, é a perda do emprego, para 18%, é a redução do rendimento familiar e, para 14%, é o aumento da inflação. Podemos destacar que entre os entrevistados com grau de instrução analfabeto/primário e ginásio o maior temor é o não conseguir pagar os seus compromissos (25% cada), enquanto entre os entrevistados com colegial e superior o maior temor é a perda do emprego (29% e 31% respectivamente). O temor do aumento da inflação é maior entre os entrevistados mais velhos: para 17% dos com 45 a 59 anos e 21% dos com 60 anos ou mais.

AS MEDIDAS DE COMBATE À CRISE ADOTADAS PELO GOVERNO BRASILEIRO

No que concernem as medidas que o governo brasileiro vem adotando para minimizar os efeitos da crise no país, 60% dos entrevistados não têm conhecimento, 35% têm conhecimento e 5% não sabem. Podemos destacar que o percentual de entrevistados que não têm conhecimento destas medidas é maior entre as mulheres (67%).

Dentre os 35% dos participantes da pesquisa que têm conhecimento destas medidas, a redução da taxa de juros é uma medida eficaz de combate à crise para 85%, o aumento de prazo de recolhimento de impostos para empresas para 71%, o plano de construção de casas populares para 70%, a isenção de IPI para veículos para 69%, a liberação dos recursos do compulsório a instituições financeiras para 67%, o maior volume de crédito dos bancos públicos (BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica) para 63% e a aceleração das obras do PAC para 60%.

As principais medidas que deveriam ser adotadas pelo governo para estimular o crescimento da economia e, por consequência, minimizar os efeitos da crise são a geração de empregos para 27% dos entrevistados, a redução das taxas de juros para 23%, a redução de impostos para 11%, a construção de casas populares para 6%, o aumento dos salários/salário mínimo para 4%, a redução dos preços dos alimentos para 4%, a diminuição da burocracia para concessão de crédito para 4% e o incentivo para empresas que não demitem funcionários para 4%.

Podemos destacar que, enquanto para o total dos participantes da pesquisa a redução da taxa de juros (23%) está em segundo lugar como principal medida para estimular o crescimento da economia e minimizar os efeitos da crise, ela aparece em primeiro lugar para os entrevistados com idade entre 35 e 44 anos (28%), para os com grau de instrução superior (39%), para as classes A e B (36%) e para os de renda mensal familiar entre 1.001 e 1.800 reais (30%) e de 1.800 reais ou mais (31%).